

Autor: Manoel d'Almeida Filho

A NOIVA DO PISTOLEIRO



ENÉIAS



Autor Proprietário
Manoel d'Almeida Filho



A Noiva do PISTOLEIRO

Entre muitas aventuras
em livros do estrangeiro
que lemos por distração
como fato verdadeiro
destacamos nestes versos
a Noiva do Pistoleiro

O nosso drama começa
numa cidade importante
do Oeste americano
em um bar e restaurante
entre uma jovem valente
e um pistoleiro elegante

Em uma banca bebiam
um bom uisque escocês
quatro rapazes e um velho
cada um por sua vez
já mastigava as palavras
com sinal de embriaguês

Um dos quatro companheiros
do velho Guy Sullivan
era Fred o elegante
ou seja: — Fred Morgan
que tinha comprado 1 rancho
naquela mesma manhã

Ninguém sabia que Fred
era um fino pistoleiro
jogador de profissão
já tendo muito dinheiro
queria deixar agora
a vida de aventureiro

Como já fazia parte
daquela comunidade
tentava entre os habitantes
fazer maior amizade
com favores e bebidas
para o povo da cidade

Assim estando no bar
quando o velho Guy chegou
o Fred elegantemente
ao ancião convidou
para tomar um uisque
o velho rindo aceitou

Sullivan gostava muito
mas a neta o proibia
de beber porque o velho
quando uma farra fazia
gastava todo o dinheiro
até cachorro bebia...

Guy disse elevando o copo:
- vamos brindar a saúde
deste que me convidou
Deus queira que não mude
para aguentar dez garrafas
peço que a cabeça ajude

Nesse momento saltou
de um gordo e belo alazão
uma jovem muito linda
com um chicote na mão
prende o cavalo à barra
e penetrou no salão

Trajada como vaqueiro
parou olhando os presentes
como quem procura alguém
qu'estivesse entre os clientes
enfrentando os cobiçosos
olhares concupiscentes

Porque apesar do traje
as suas linhas saiam
na beleza exuberante
pelas partes que surgiam
as curvas do belo corpo
pela roupa apareciam

Olhos verdes, pele fina
cabelos pretos, morena
faces cor de manga rosa
boca bem feita, serena
era uma dessas que a morte
mata mas chora com pena

Vendo o velho deu um grito:
- vovô, o que está fazendo
já faz tempo que o procuro
a cidade percorrendo
agora venho encontrá-lo
com vagabundos bebendo

Guy conseguiu vê a neta
como através da neblina
com os olhos embaçados
disse: - o que é isto, menina
o que veio aqui fazer
por que entrou na cantina?

Fred disse: - não se importe
meu velho, deixe comigo
sua neta é **MUITO BOA**
anda em busca de um amigo
em mim tem um protetor
não corre nenhum perigo

Peço a mão da sua neta
aproveitando o momento
se der, teremos em breve
o mais feliz casamento
Guy disse: - com muito gosto
dou o meu consentimento

A moça disse: - vovô
aonde está seu capricho?
por que quer dá sua neta
a um verdadeiro bicho
vagabundo, bebarrão
um caixão cheio de lixo

O velho disse: - Jessica
por que diz isso, menina?
Fred, além de ser rancheiro
é um presente da China
elegante, cavalheiro
criatura muito fina

Jessica disse: - vovô
não topei o CAVALHEIRO
o seu amigo elegante
tem pinta de pistoleiro
jogador, desocupado
vagabundo, trapaceiro

Fred levantou-se e disse:
- assim também é demais
vou lhe dar um beijo agora
para celebrar a paz
do nosso feliz noivado
como um pistoleiro faz

A moça fechou a cara
e disse: - venha, atrevido!
para vê o que Jessica
sabe fazer num bandido!
vou cortá-lo de chicote
até deixá-lo despido

Fred já tinha partido
para abraçá-la e beijar
nisso a sola do chicote
deu um estalo no ar
e numa coxa do moço
começou a se enrolar

Mas com uma rapidez
que quase ele não sentiu
ela puxou o chicote
o povo presente viu
a perna toda da calça
por sobre a bota caiu

Com a mesma rapidez
o couro foi estalar
num ombro do pistolheiro
que não pôde se livrar
uma banda da camisa
saiu voando no ar

Fred já não suportando
a tão grande humilhação
tentou puxar o revólver
conseguiu a pretensão
porém no mesmo momento
a arma voou da mão

A moça disse: - coitado
nunca vi tão tolo assim!
convencido, engraçadinho
queria atirar em mim!
você vai levar chicote
rinchar e comer capim

Assistindo aquela cena
o povo todo aplaudia
recebendo as chicotadas
o rapaz se contorcia
o calombo levantava
onde o chicote batia

Até que Fred se viu
laçado pelo pescoço
Jessica com jeito deu
tão grande puxão no moço
que ele veio desabar
aos seus pés como um colosso

Porém ela descuidou-se
o rapaz pôde alcançála
com um braço pelas pernas
rapidamente laçá-la
puxou-a por cima dele
e conseguiu derribá-la

ela caiu como quem
cai em cima de um barrote
os dois lutavam no chão
pela posse do chicote
ela como uma jiboia
estrangulando um garrote

Porém Fred não queria
em nada prejudicá-la
lutava se defendendo
tentando não machucá-la
só depois de muita luta
foi que pôde dominá-la

Tomando o chicote disse:
- quase que você me mata
perversa, bruta, selvagem,
esse seu gênio de gata
eu vou tirá-lo cortando-lhe
as unhas de cada pata

Você precisa saber
o quanto sou cavalheiro
celebrando o nosso enlace
vou dar-lhe o beijo primeiro
para que seja chamada
a noiva do pistoleiro

Levantou-se e levantou-a
porém com ela abraçado
tentou beija-la na boca
porém foi presenteado
com um bofete na cara
que o sinal ficou gravado

Fred disse: - meu amor
faça o que você quiser
eu sou igualmente a jegue
que tem aquilo que quer
quanto mais recebe coice
mais corre atrás' de "mulher"

Unindo seu corpo ao dela
nesse momento abraçou-a
com um braço no pescoço
mesmo na boca beijou-a
mas em troca recebeu
uma dentada e soltou-a

Porém deu-lhe um empurrão
Jessica caiu sentada
nisso entrou um forasteiro
e deu uma gargalhada
dizendo: - isso é uma luta
ou é uma palhaçada?

O forasteiro era alto
quase dois metros de altura
o peito de um ombro a outro
tinha um metro de largura
uma montanha de nervos
formando a musculatura

Mostrando os coldres baixos
com dois colts pendurados
por duas tiras de sola
nas coxas eram amarrados
à moda dos pistoleiros
naqule tempo afamados

Os seus olhos pareciam
que eram feitos de aço
olhou Fred e perguntou:
- o que é isto, palhaço
está agredindo a moça
quer lhe quebrar o espinhaço?

Fred olhou brutamente
respondeu: - fique avisado
isso é briga de família
não entre nesse apertado
quem entra entre 2 pedras
tem que sair machucado

O gigante rindo disse:
- será que não me conhece?
somente ouvindo meu nome
o mundo todo estremece
até mesmo o Satanás
chegando aqui me obedece

Meu nome é Ted Kinsella
sem alma nem coração
foragido da justiça
mato só por distração
fiz o Diabo dizer missa
Sexta-feira da Paixão

O meu corpo vivo ou morto
vale na paz e na guerra
quase um milhão de dólares
é o que minha vida encerra
porém quem me procurou
já está comendo terra

Com você não gasto balas
vou só torcer-lhe o pescoço
dar-lhe uma duzia de murros
quebrar-lhe osso por osso
depois levar a guria
para fazer um almôço

Ouvindo aquelas palavras
todo o povo ficou mudo
o assassino sorrindo
porém Fred carrancudo
olhava para o bandido
fazendo um completo estudo

Jessica como acordando
de um sono repentino
abraçou-se a Fred e disse:
- salve-me deste assassino
veja que sou sua noiva
zele pelo meu destino

O bandido respondeu:
- boneca, nem pense nele
que já vai para o inferno
você fica longe dele
só uns três dias comigo
depois vai unir-se a ele

Fred respondeu: - bandido
- não esteja tão seguro
na terra somente Deus
pode saber o futuro
talvez que seja você
que vá morar no escuro

Kinsella como uma flecha
nesse momento partiu
Fred como uma piaba
pulou, Jessica caiu
o bandido na ganancia
a moça no chão não viu

Jessica com os dois braços
as pernas dele laçou
ele pendeu para frente
e se desequilibrou
foi cair sobre uma mesa
tudo que tinha quebrou

Na queda do brutamente
Fred estava preparado
pulou em cima do bicho
caiu nas costas montado
mas Kinsella saltou como
quem está desocupado

No pulo que deu nos ares
deu um jeito no espinhaço
um impulso para a frente
Fred se viu no espaço
foi cair sobre o piano
que só ficou o bagaço

Kinsella correu em cima
pensando o rapaz perdido
quando foi se aproximando
Fred que estava encolhido
meteu os dois pés com força
na barriga do bandido

Com a força da pesada
Kinsella saiu voando
com as pernas e os braços
nos ares movimentando
sem achar em que tocar
como quem está nadando

Foi cair sobre outra mesa
rolou e caiu gemendo
porém levantou-se rápido
como que se refazendo
Fred também já estava
em cima dele batendo

Agora trocando socos
Kinsella não acertava
um murro sequer no alvo
enquanto Fred dançava
na frente dele batendo
um só murro não errava

Até que enfim o bandido
acertou um soco em Fred
mesmo debaixo do queixo
depois disse: - a mão de Ted
onde bate quebra osso
a carne apodrece e fede

De fato que com o soco
o rapaz foi levantando
do chão e como um boneco
já todo desengonçado
caiu num pé de parede
e ficou desacordado

Kinsella disse: - está vendo
tenho a força de um touro
para acabar logo a festa
vou matá-lo de um estouro
depois levar a boneca
para ver se dá no couro

Como resposta ao bândido
nesse momento se ouviu
o estalo de um chicote
que só Kinsella sentiu
quando uma tira de sola
sobre o seu rosto calu

Com rapidez o chicote
continuava batendo
voando tacos de roupa
Kinsella se contorcendo
o sangue molhando o chão
por todo o corpo descendo

Kinsella banhado em sangue
perdeu toda sensatez
desceu a mão e sacou...
com terrível rapidez
porém para o seu assombro
não foi feliz dessa vez

Porque na hora o chicote
fez o revólver voar
Ted como sem sentir
ficou com a mão no ar
ainda puxando o dedo
sem o gatilho encontrar

Jessica disse sorrindo:
- cadê você trapaceiro?
queria me assassinar
com um golpe traiçoeiro
porém vai pagar o murro
que deu no meu pistoleiro

Nisso Fred levantou-se
e disse: - deixe, boneca,
este bandido comigo
vou estourar-lhe a careca
eu quero mostrar-lhe a força
que tem a minha munheca

Kinsella não esperou
pelo murro do rapaz
partiu porém Fred rápido
deu um pulo para trás
depois deu outro de banda
do jeito que o gato faz

Quando Kinsella virou-se
Fred agora o recebeu
com um soco no estômago
que ele vergou-se e gemeu
mas uma joelhada certa
em plena boca bateu

Kinsella foi cair longe
o xerife entrou correndo
perguntando: - o que foi isto,
o que você está fazendo?
Fred disse: - nada chefe,
treinando a vida, entretendo

Ted levantou-se e disse:
- quero ver sua coragem
proponho um duelo à bala
na maior camaradagem
quero ver se no revólver
você vai contar vantagem

Fred disse: - muito bem
com todo o prazer aceito
duelo à bala ou à faca
é da banda que eu me delto
na boca de um trinta e oito
tudo que faço é bem feito

Dali foram para a rua
o bandido ensanguentado
com o revólver no coldre
Fred também machucado
o duelo legalmente
estava testemunhado

Kinsella disse: - colega
você a cova cavou
da boca do meu revólver
nunca ninguém escapou
todos quanto me enfrentaram
um só vivo não ficou

Fred respondeu: Não diga!
com isso eu fiquei tremendo
quanto as cousas deste mundo
eu só acredito vendo...
isso você vai saber
só quando estiver morrendo

O xerife era o juiz
quando contou:- um, dois, três
os dois procuraram as armas
com tamanha rapidez
que o povo olhando não viu
qual foi o que teve a vez

Porém Kinsella caiu
com um buraco na testa
Fred lhe disse: - perdõe
a pontaria modesta
o bandido estava morto
assim acabou-se a festa

Jessica correu, jogou-se
nos braços do seu amado
Fred beijou-a na boca
loucamente apaixonado
o dia do casamento
ali mesmo foi marcado

Assim Fred com um tiro
liquidou o forasteiro
Movendo a mão ao revólver
E sacando mais ligeiro
Isso Jessica gostou
De noiva agora passou
A mulher do pistoleiro

7374

Impresso em colaboração com a
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
D. E. C.

Departamento de Extensão Cultural
Pró Reitoria para Assuntos Comunitários

r
SSC
MOU
esta
OU-F

COMPOSTO E IMPRESSO
NA GRÁFICA
CASA DO FOLHETO
"PELOS POETAS"

PALITO O INVISÍVEL
E Delarme Monteiro

R. Dom Bonifácio Jansen, 744 - OLINDA — PE

SNB